

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.755

Redacção, Administração e Tipografia

Caixa de Compte, 38-A, 2.º, Lisboa — PORTUGAL

Quinta-feira, 14 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

CONTRA OS SENHORIOS

Realizou-se ontem, na U. S. O., uma sessão de protesto contra os senhorios e inquilinos-senhoriros

Efectuou-se ontem cerca das 22 horas com grande concorrência, uma sessão sobre a questão do inquilinato, promovida pela U. S. O.

Presidiu Gonçalves Vidal secretariado por Jaime Tiago e Alírio Mota.

Gonçalves Vidal refere ter a U. S. O. ido ontem à câmara dos deputados entregar uma cópia da moção há tempos entregue ao Senado. As reclamações ainda são as mesmas e não perderam a oportunidade.

Rosendo José Viana pronuncia um vibrante discurso, acentuando a necessidade do povo se interessar pelo assunto a fim de evitar que os senhorios detenham uma estrondosa vitória sobre os inquilinos.

Apela para a solidariedade dos inquilinos citando o facto do povo de Almada ter sabido reagir de maneira a evitar mandados de despejo.

Nesta altura é lido um ofício da Associação dos Inquilinos de Lisboa dando a opção à atitude assumida pela U. S. O.

Fala a seguir um dos delegados da referida colectividade Luis António Rorizendo que fez um ataque cerrado aos manejos dos senhorios, afirmando que tem conhecimento da existência de 8000 mandados de despejo. Segue-se na mesma ordem de ideias, António de Oliveira.

Falam ainda João Caldeira, Faustino Ferreira, Francisco Viana, Martins Vazneiro, António Monteiro, Inácio Marques e Manoel Pereira.

No final foram aprovadas duas moções. Uma delas que é da U. S. O. está assim concebida:

Considerando que a questão da habitação é uma das que mais afectam os interesses da população;

Considerando que a-pesar-das determinações expressas nas respectivas leis as autoridades favoreceram quase sempre os senhorios nos seus criminosos intentos;

Considerando que só por virtude da ação energética do povo se consegue dos poderes constituídos obter algumas escaças regulas das muitas a que o povo tem direito.

Considerando mais que os inquilinos sublocatários são muitas vezes mais moralmente exploradores de que os próprios senhorios.

O povo de Lisboa reuniu em sessão pública na sede da U. S. O. resolve:

1.º Manter-se na mais activa e energica expectativa de forma a pronunciar-se num forte movimento popular se a lei do inquilinato for aprovada de maneira a lesar os interesses da população.

2.º Manter a mais estreita solidariedade e apoio mútuo para se opôr a todos os manejos das autoridades em causa de despejo.

3.º Proceder para com os inquilinos sublocatários do mesmo modo que para com os senhorios, usando-se da máxima energia, decisão e solidariedade a fim de não permitir o despedimento injusto dos hóspedes.

4.º Adoptar e fazer vingar através de todas as eventualidades as reclamações apresentadas pela União dos Sindicatos Operários.

A outra moção da autoridade Alvaro Monteiro é do seguinte teor:

Considerando que a Família é a base moral das Sociedades desde as primitivas até às modernas, pôs os sentimentos afectivos e de Solidariedade humana que nela germinam e frutificam;

Considerando que a falta de casas, dificultando a constituição de famílias, obriga os sublocatários a viver em más condições morais e higiênicas muito contrárias para a decadência e degenerescência, bem patentes pelo aumento da prostituição, além doutros perniciosos efeitos;

Considerando que quem mais sente a falta de habitações são os operários, por não poderem pagar as rendas colossais, que os senhorios pedem momentaneamente, pelos prédios novos; e não podem dar trespasses fabulosos por outras embora com as rendas mais acessíveis;

Considerando que embora o problema da habitação, só possa ter a sua solução, quando da transformação da Organização Social, se efectiva, num sentido de mais bem-estar para todos onde a habitação deixe de ser uma exploração capitalista a qual convém a excessiva procura provocada pela escassez, na tanto alguma coisa se pode fazer que muito pode vir atenuar a crise actual;

Considerando que só a construção de abundância de casas, principalmente económicas, pode resolver o problema da concorrência;

Considerando que nos chamados Bairros Sociais do Arco do Cego e Ajuda há muitas casas quase construídas e outras em inicio que muito conviria aca-

A instrução do povo

Quando passou pelo ministério da Instrução o dr. João Camões aprovou o enredo para fazer uma proposta de reforma do ensino, com a ideia de o tornar mais adaptável às necessidades da população. Era uma velha promessa dos republicanos, de tempo da propaganda e, até certo ponto, o grande argumento de que se serviram sempre para condensar o regime monárquico.

Camões, ainda ministro da instrução, enviou todos os esforços para que a sua proposta fosse bem acolhida. Pouco tempo depois, porém, deixava a pasta de instrução e o que até ali fora apenas desvelado inexactidões que outros propósitos não podiam ter que não seja o de preparar-lhe uma atmosfera hostil. Uma das é que a reforma é muito dispendiosa, que aos ilustres pais da pátria em matéria de economias se afigura uma monstruosidade.

Ora isto não é senão uma desculpa de mau pagador. Mais vale que se diga que os homens que se apoderaram da república não querem saber da instrução do povo e que tendo agora o enredo de fazer uma obra útil, todo o seu empenho é não a realizar.

O que os interesses é que o povo saiba apenas votar nãos, entreger-se-lhe como um rebanho dócil, e isto da instrução, do esclarecimento que se tem passado no Parlamento informando que a câmara dos deputados vai discutir e aprovar, na especialidade, a lei do inquilinato.

Convida os membros das Juntas de Freguesia a acompanharem a comissão que se dirige ao Congresso para assistir à sessão. Assim se resolvem.

O sr. Carlos Maia, participa à assembleia que as Juntas que necessitarem de emblemas e caixas para o «Dia da Misericórdia», as podem requisitar das 11 às 17 horas, na Misericórdia de Lisboa.

«As Juntas de Freguesia da parte alta de Santarém, delegam em v. ex. a As Juntas reunem hoje, às 21 horas, sendo aplicada gradualmente, a

sua representação, em benefício dos inquilinos, protestando contra o pedido de eliminação dos artigos 1 e 2 da sessão do Centro Franco Borges os senhorios novos-ricos da região pedem para que a lei fique assim a seu bel-prazer».

O presidente transmite à assembleia que se tem passado no Parlamento informando que a câmara dos deputados vai discutir e aprovar, na especialidade, a lei do inquilinato.

Convida os membros das Juntas de Freguesia a acompanharem a comissão que se dirige ao Congresso para assistir à sessão. Assim se resolvem.

O sr. Carlos Maia, participa à assembleia que as Juntas que necessitarem de emblemas e caixas para o «Dia da Misericórdia», as podem requisitar das 11 às 17 horas, na Misericórdia de Lisboa.

«As Juntas reunem hoje, às 21 horas, sendo aplicada gradualmente, a

sua representação, em benefício dos inquilinos, protestando contra o pedido de eliminação dos artigos 1 e 2 da sessão do Centro Franco Borges os senhorios novos-ricos da região pedem para que a lei fique assim a seu bel-prazer».

O presidente transmite à assembleia que se tem passado no Parlamento informando que a câmara dos deputados vai discutir e aprovar, na especialidade, a lei do inquilinato.

Convida os membros das Juntas de Freguesia a acompanharem a comissão que se dirige ao Congresso para assistir à sessão. Assim se resolvem.

O sr. Carlos Maia, participa à assembleia que as Juntas que necessitarem de emblemas e caixas para o «Dia da Misericórdia», as podem requisitar das 11 às 17 horas, na Misericórdia de Lisboa.

«As Juntas reunem hoje, às 21 horas, sendo aplicada gradualmente, a

Só a construção de casas em abundância resolverá definitivamente a crise do inquilinato.

Só uma estreita solidariedade entre os inquilinos, os defenderá da rapacidade dos senhorios.

EM BRAGA

A reunião magna do PROFESSORADO PRIMARIO

(Do nosso enviado especial)

estarem presentes cerca de 150 delegados, Faria Artur, pede que o reconheçam como representante do núcleo de Niza, pois que este núcleo lhe envia credencial. Manuel da Silva dá explicações.

A sessão decorre por vezes agitada

A discussão decorre por vezes agitada

BRAGA, 11.—Marcada para as 10 horas, não havia começado ainda as 10 e 30.

Manifesta-se um grande interesse pelos assuntos que se vão tratar e prevê-se uma sessão agitada.

São as questões de maior vulto associativo que vão debater-se; daí o interesse que está despertando. Esta manhã realizou-se aqui em Braga, uma reunião dos professores católicos, com o fim de fundarem definitivamente a sua associação. Sabemos de fonte absolutamente segura que foram ventiladas várias questões e se iniciou a discussão dos estatutos. Sabemos também que nova reunião se realizará hoje às 17 horas.

Na Roma portuguesa reúnem-se os educadores para fundarem uma associação de fins ouvidos e tendentes a empurrar a marcha do progresso, mas pressário, má orientação a destes professores.

São 10.45 minutos, o professor Manuel Barroso, secretário geral da União, procede à abertura da sessão. Dirige-se à imprensa, dizendo que, segundo a letra dos estatutos, a imprensa não poderá tomar notícias, mas que receberá do secretário geral do congresso notícias oficiais. Convoca a presidir Pedro de Almeida, que é secretariado de José Francisco Cabrita, de Lagôa, e D. Berardo da Gama de Almeida.

Procedeu-se à chamada dos delegados dos núcleos, pelas quais se verificou

que impera durante algum tempo.

Augusto Martins diz que o Grêmio dos Professores de Lisboa é acusado de traição à classe. Mas para se fazer justiça é necessário ouvir o acusado. E por isso propõe que Mario Vieira fale logo. Na mesma ordem de ideias fala Manuel Barroso.

Volta a falar António Augusto Martins, como representante do jornal «Federación Escolar».

Defende este jornal na questão, com a devida repartição e faz algumas considerações sobre o relatório.

Fala Mario Vieira em nome do Grêmio dos Professores de Lisboa, defendendo das acusações que lhe fazem.

Diz que o estatuto deve ser o seu evangelho sagrado, dai aí o triunfo da classe. Mas o secretário geral nem sempre o cumpriu. Presta a sua homenagem as qualidades de trabalho de Manuel Barroso, mas o seu procedimento associativo nem sempre merece o seu apoio, antes pelo contrário. Cita vários factos que merecem a sua condenação.

Condenam-no à época, de estar da décima de repartição. Afirma que ele nunca o esteve, mas que há inclusivamente membros da C. E. que a defendem.

Falou largamente e terminou as suas considerações erguendo um viva ao professorado primário.

Almeida Costa diz que os actos da Comissão Executiva nem sempre mereceram o seu apoio.

Entende que o congresso tem o direito de tudo saber. E assim deseja saber qual o motivo porque só um dos membros da C. E. condena o secretário geral por não informar os núcleos de todos os assuntos importantes que digam respeito aos interesses da classe.

Acusa a C. E. por praticar actos ditatoriais.

Jáime Valente, de Lisboa, faz algumas considerações sobre o relatório e como não lhe dessem mais de 5 minutos para falar desiste da palavra.

Carlos Alberto, de Coimbra, fala na mesma ordem de ideias...

Mendes Cabral, entre outras afirmações diz que o indivíduo nunca poderá ter responsabilidades morais sem ter liberdade económica, condensa o grémio dos professores de Lisboa, que acusa de traidores, bem como os que o acompanham, e disto acusa alguns dos professores de Coimbra e Lisboa. Estas afirmações deram motivo a ruidosos protestos.

Adriano Ferreira, Guilherme Silveira, Raquel Santos, rebatendo esta oradora algumas afirmações do prof. Mario Vieira. Protesta também contra a afirmação expressa no relatório moral pelo prof. Manuel Barroso, em que se afirma que devia o professor conquistar o direito do professor quando hostilizado no desempenho das suas funções.

Protesta energeticamente contra tal afirmação, por entender que há outros meios.

Rui Martins, protesta contra a demora no pagamento dos vencimentos.

Saturino das Neves fala o relatório da tesouraria, fim o qual o presidente encerra a sessão, para a 2.ª continua às 21 horas.

2.ª sessão

BRAGA, 12.—Sob a presidência de Carlos Alberto, de Coimbra, abriu a sessão às 22 horas horas.

Manuel Barroso faz justiça as intenções dos Grémios de Lisboa, Porto e Coimbra, os quais, afirma, deram sempre uma franca solidariedade à União.

Almeida Costa não se dá por satisfeito enquanto não for levantada suspeita que pesa sobre o Grémio de Coimbra, declarando que, caso isso não se faça, se retirará. Mendes Cabral dá explicações, afirmando que os três Grémios nunca atrairam os interesses legítimos da classe.

António Augusto Martins apresenta uma moção contra o Grémio de Lisboa e favorável ao de Coimbra, à qual foi aprovada por aclamação.

Carvalhão Duarte, propõe, sendo aprovado por aclamação, que uma comissão procure trazer de novo à actividade dos trabalhos do congresso os dirigentes do Grémio de Lisboa, que pouco antes se haviam desligado da União, por ofício, dando porém, de novo, pouco depois, entrada na sala, onde foram recebidos com calorosos aplausos.

Mario Vieira, da direcção do Grémio

NO SUL E SUESTE

Um engenheiro que esquece o serviço para caçar rolas

Um barco só para consumir óleo.—A Parceria cobra 350 escudos por hora pelo serviço dum barco em que o público viaja ao sol e ao vento. — De 93 máquinas, 48 estão em reparação e inutilizadas e as 45 restantes dificilmente se arrastam, sofrendo reparações todos os dias. — 404 vagões

com reparação. — 160 chegados da Alemanha

comodidades e sujeitos às intempéries, não tendo o mais leve resguardo a bordo.

Afirma-se que devem chegar por estes dias dois barcos novos comprados em Inglaterra. Vere-

o depósito e preparava-se para lhe mostrar as deficiências que existem, como o impedimento de poderem examinar as máquinas os respectivos maquinistas, em consequência da grande acumulação de cintas existentes junto à linha onde esse serviço se faz. Também

lhe seriam mostradas as péssimas condições em que se encontram os barris de óleo que vão para aquela depósito e que, devido ao calor, rebentam os fundos, não havendo possibilidade em aproveitar o óleo que se espalha pelo chão, por não terem sido dadas providências a tempo e horas.

Pois, no dia 2, o engenheiro de tração, em vez de visitar o depósito, partiu para a caçar das rolas, em companhia dum empregado da secção técnica, não querendo saber de fiscalização nem de provisões.

Como se vê, o Sul e Sueste

A QUESTÃO DO AÇUCAR

A conferência de ontem no ministério do trabalho

Como dissemos, esteve ontem no ministério do trabalho uma comissão composta por delegados da Associação dos Refinadores de Açúcar e da U. S. O., que, a convite do respectivo ministro e em virtude da reclamação feita por aquele sindicato, ali foi para, juntamente com os industriais, ser tratada a fórmula como é manipulado o açúcar.

Temos suficientemente esclarecido o público e as entidades que têm obrigações de defender a saúde da população da maneira como se procede em algumas fábricas, onde, em vez de se fabricar açúcar puro, se prepara um produto que só serve para envenecer.

No ministério do trabalho compareceram doze industriais e a camisação citada, com a presença também do ministro, do director geral da saúde e do delegado de saúde.

Sendo primeiro interrogados os industriais, estes declararam que nas suas fábricas não se produzia açúcar com impurezas, afirmando serem falsas as acusações que lhes têm sido feitas e querem provar apresentando algumas amostras de açucares superficiais.

Convinhentemente que esses açucares são pouco vulgares no mercado e por isso, para justificarem o seu acondicionamento, a sua existência. Procurou-se, no entanto, mascarar o seu funcionamento e como que para tratar aquelas doçarias que continuavam a fabricar açúcar com impurezas.

Isto não basta. É necessário que uma fiscalização rigorosa se faça constantemente para evitar o envenenamento do público. Julgamos, portanto, que ao director geral da saúde compete tomar as provisões que julgar convenientes face do que ouviu na conferência que ontem se efectuou.

Os moinhos trituradores continuam a funcionar, e, se não estamos errados, existe uma lei que proíbe terminantemente a sua existência. Procura-se, no entanto, mascarar o seu funcionamento pois tem obrigação terminante de a elas se submeter. A soberania das decisões reside na assembleia e não na direcção. Esta última só tem um caminho a seguir: demitir-se, a não ser que o decore, a vergonha e a sensibilidade moral não façam moeça aos seus componentes.

A assembleia geral machucou moralmente com uma severa moção de desconfiança depois duma escalpelização energica aos seus componentes.

Consistiu-nos, que o citado músico acaba de ser castigado, em virtude de o inquérito feito à propósito do incidente não corresponder à verdade, o que traz descontentes os restantes músicos.

Quem reverenciou foi o chefe, devendo, pois, o comandante do corpo de marinheiros, que nos dizem ser um espírito recto, e desconhecer muitos casos ocorrentes na banda, ordenar que os músicos façam os seus depoimentos por escrito, e livres de quaisquer pressões e assim ficar sabendo que tem sido intencionalmente informado pelo sr. Fão.

Esta criatura perssegue de preferência os mais graduados e melhores artistas no propósito de, intitulando-os com castigos, haver-lhe de quem possa amanhã, e em virtude da sua competência, fazer-lhe sombra.

Esta ignobil manobra de proceder não pode ser tolerada por quem tem o dever de ministrar justiça e velar pela disciplina, o contrário não será de estranhar que ocorra qualquer acto desagradável.

De modo que só há a lamentar não ter sido a direcção derrotada como o J. P. F. tornando-se por isso indispensável a convocação dum nova assembleia que a demita e que nomeie, seguidamente uma comissão administrativa. Não será mau marcar-se uma outra assembleia para a comissão administrativa tomar posse. Só assim é que a direcção se irá. E' que a extração dum dente cariado é uma operação, por vezes muito complicada e dolorosa.

A assembleia geral da Associação dos Refinadores de Açúcar reúne amanhã pelas 19 horas, para a comissão expôr o resultado dos seus trabalhos.

de Lisboa, declara-se satisfeito, alargando-se o professorado primário de Portugal tem apenas o objectivo de engranecer Portugal pela escola, concluiu com um viva à União, muito correndo.

Foi recebido um telegrama do sr. dr. Antônio José de Almeida, desejando o seu exílio do congresso.

Joaquim de Freitas ocupa-se do relatório em geral, e, em especial, da altitude do inspector do círculo da Feira, que, para se livrar de um concorrente, o acusou de monárquico, por ser vizinho de um monárquico e parente de outro.

Alonso Barreto defende as regalias do professorado da província e Antônio Manso require que se elejam os corpos docentes, o que é rejeitado.

Pinto de Campos pede aos Núcleos do país que cumpram os seus deveres e ao Grêmio de Lisboa que ratifique a sua confiança à União, depois do que Rodrigues de Oliveira declarou não ter sido testemunha de acusação contra o director da 10.ª repartição, por não ter feito fazeres para tal.

Depois de Carlos Barreira ter feito árias considerações sobre o relatório, o dada a matéria, por discutida, Manuel Barroso, secretário geral da União, defende o relatório e os actos da comissão executiva, afirmando que, pelo que se passou, quasi poderia dizer que o relatório seria aprovado por unanimidade. Elogiou o professorado da província, a quem dessas mesmas honrarias pagou nos grandes centros, concluindo com votos pela União e solidariedade da classe.

O relatório foi aprovado por unanimidade, sendo a sessão encerrada à 1 hora da madrugada, depois do presidente ter demonstrado a necessidade da união entre o professorado, congratulando-se pela solução que teve incerteza com os Grémios de Lisboa, Coimbra e Porto, fazendo votos para que a solidariedade seja mantida através de todos.

3.ª sessão

BRAGA, 12.—As 10 horas iniciaram-se os trabalhos da 3.ª sessão da reunião magna.

Preside Manoel Bismarck, secretário do professorado, e D. Glória Gonçalves e Joaquim Ribeiro.

Nota-se uma assistência relativamente diminuta. Os congressistas, porém, não entrando, não aparentando pressa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, procede o secretário geral do Congresso, à leitura do parecer do Conselho Fiscal, sobre as contas da tesouraria, parecer que é favorável ao tesoureiro.

Seguidamente, José Cabrita, pede algumas esclarecimentos sobre o relatório financeiro.

O prof. Rigo, afirma, que havendo saldo, não lhe parece que deva ser aumentada a cota, pois o aumento das contas *prefaziam* um saldo maior.

Marques Gonçalves, de Castelo Branco, aprova o relatório da tesouraria, mas exige uma boa administração.

Mário Vieira, de Lisboa, entende que o cadastro da União deve ser escrutinado, e que esfoladas as verbas consignadas no orçamento, não poderão ser desviadas outras, sem orçamento suplementar, devidamente aprovado pelo Conselho Central.

Bernardo de Almeida, de Alcoiça, aprova os aumentos das contas.

Pedro de Almeida, de Seia, e Manuel Reis, fala sobre o relatório.

Joaquim Coutinho, entende que se deve calcular a despesa aproximada, a fazer com a fundação da «Casa do Professor», para se pedir depois aos núcleos a quantia precisa.

O tesoureiro, Saturnino Neves, responde aos oradores que fizeram reparos sobre o relatório financeiro, defendendo as despesas apresentadas. Por vezes, estabelece-se grande confusão.

Sobre a maneira do lançamento de di-

NOS TRABALHADORES DE IMPRENSA

Uma nota falsa duma direcção que não quer morrer

Não comentamos a atitude do industrial referido, pois reconhece-se que não gosta que as verdades lhe sejam ditas. O ministro porém, respondeu-lhe que seria convidado a ir ali quantas vezes fossem necessárias, porque se tratava dum caso em que era prejudicado o público em geral, e ele, ministro, só poderia fazer um julgo seguro sobre as reclamações dos operários refinadores, ouvindo estes e os industriais conjuntamente.

O mesmo ministro, depois de ter ouvido uns e outros, declarou achar justo o procedimento Associação do Açúcar, porque demonstra velar saúde do consumidor. Acrescentou que iria criar uma lei para castigar aqueles dos industriais que continuassem a fabricar açúcar com impurezas.

Isto não basta. É necessário que uma fiscalização rigorosa se faça constantemente para evitar o envenenamento do público. Julgamos, portanto, que ao director geral da saúde compete tomar as provisões que julgar convenientes face do que ouviu na conferência que ontem se efectuou.

Os moinhos trituradores continuam a funcionar, e, se não estamos errados, existe uma lei que proíbe terminantemente a sua existência. Procura-se, no entanto, mascarar o seu funcionamento pois tem obrigação terminante de a elas se submeter. A soberania das decisões reside na assembleia e não na direcção. Esta última só tem um caminho a seguir: demitir-se, a não ser que o decore, a vergonha e a sensibilidade moral não façam moeça aos seus componentes.

A assembleia geral machucou moralmente com uma severa moção de desconfiança depois duma escalpelização energica aos seus componentes.

Consistiu-nos, que o citado músico acaba de ser castigado, em virtude de o inquérito feito à propósito do incidente não corresponder à verdade, o que traz descontentes os restantes músicos.

Quem reverenciou foi o chefe, devendo, pois, o comandante do corpo de marinheiros, que nos dizem ser um espírito recto, e desconhecer muitos casos ocorrentes na banda, ordenar que os músicos façam os seus depoimentos por escrito, e livres de quaisquer pressões e assim ficar sabendo que tem sido intencionalmente informado pelo sr. Fão.

Esta criatura perssegue de preferência os mais graduados e melhores artistas no propósito de, intitulando-os com castigos, haver-lhe de quem possa amanhã, e em virtude da sua competência, fazer-lhe sombra.

Esta ignobil manobra de proceder não pode ser tolerada por quem tem o dever de ministrar justiça e velar pela disciplina, o contrário não será de estranhar que ocorra qualquer acto desagradável.

De modo que só há a lamentar não ter sido a direcção derrotada como o J. P. F. tornando-se por isso indispensável a convocação dum nova assembleia que a demita e que nomeie, seguidamente uma comissão administrativa.

Não será mau marcar-se uma outra assembleia para a comissão administrativa tomar posse. Só assim é que a direcção se irá. E' que a extração dum dente cariado é uma operação, por vezes muito complicada e dolorosa.

A assembleia geral da Associação dos Refinadores de Açúcar reúne amanhã pelas 19 horas, para a comissão expôr o resultado dos seus trabalhos.

de Lisboa, declara-se satisfeito, alargando-se o professorado primário de Portugal tem apenas o objectivo de engranecer Portugal pela escola, concluiu com um viva à União, muito correndo.

Foi recebido um telegrama do sr. dr. Antônio José de Almeida, desejando o seu exílio do congresso.

Joaquim de Freitas ocupa-se do relatório em geral, e, em especial, da altitude do inspector do círculo da Feira, que, para se livrar de um concorrente, o acusou de monárquico, por ser vizinho de um monárquico e parente de outro.

Alonso Barreto defende as regalias do professorado da província e Antônio Manso require que se elejam os corpos docentes, o que é rejeitado.

Pinto de Campos pede aos Núcleos do país que cumpram os seus deveres e ao Grêmio de Lisboa que ratifique a sua confiança à União, depois do que Rodrigues de Oliveira declarou não ter sido testemunha de acusação contra o director da 10.ª repartição, por não ter feito fazeres para tal.

Depois de Carlos Barreira ter feito árias considerações sobre o relatório, o dada a matéria, por discutida, Manuel Barroso, secretário geral da União, defende o relatório e os actos da comissão executiva, afirmando que, pelo que se passou, quasi poderia dizer que o relatório seria aprovado por unanimidade. Elogiou o professorado da província, a quem dessas mesmas honrarias pagou nos grandes centros, concluindo com votos pela União e solidariedade da classe.

O relatório foi aprovado por unanimidade, sendo a sessão encerrada à 1 hora da madrugada, depois do presidente ter demonstrado a necessidade da união entre o professorado, congratulando-se pela solução que teve incerteza com os Grémios de Lisboa, Coimbra e Porto, fazendo votos para que a solidariedade seja mantida através de todos.

3.ª sessão

BRAGA, 12.—As 10 horas iniciaram-se os trabalhos da 3.ª sessão da reunião magna.

Preside Manoel Bismarck, secretário do professorado, e D. Glória Gonçalves e Joaquim Ribeiro.

Nota-se uma assistência relativamente diminuta. Os congressistas, porém, não entrando, não aparentando pressa.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, procede o secretário geral do Congresso,

à leitura do parecer do Conselho Fiscal, sobre as contas da tesouraria, parecer que é favorável ao tesoureiro.

Seguidamente, José Cabrita, pede algumas esclarecimentos sobre o relatório financeiro.

O prof. Rigo, afirma, que havendo saldo, não lhe parece que deva ser aumentada a cota, pois o aumento das contas *prefaziam* um saldo maior.

Marques Gonçalves, de Castelo Branco, aprova o relatório da tesouraria, mas exige uma boa administração.

Mário Vieira, de Lisboa, entende que o cadastro da União deve ser escrutinado, e que esfoladas as verbas consignadas no orçamento, não poderão ser desviadas outras, sem orçamento suplementar, devidamente aprovado pelo Conselho Central.

Bernardo de Almeida, de Alcoiça, aprova os aumentos das contas.

Pedro de Almeida, de Seia, e Manuel Reis, fala sobre o relatório.

Joaquim Coutinho, entende que se deve calcular a despesa aproximada, a fazer com a fundação da «Casa do Professor», para se pedir depois aos núcleos a quantia precisa.

O tesoureiro, Saturnino Neves, responde aos oradores que fizeram reparos sobre o relatório financeiro, defendendo as despesas apresentadas. Por vezes, estabelece-se grande confusão.

Sobre a maneira do lançamento de di-

A BATALHA

Pela banda da armada
Insiste-se por providências contra o intolerável despotismo do respectivo chefe

Camarada redactor: — Cá me tem uma vez a pestiléncia canto do nosso valente jornal para tornar público o que se passa neste núcleo artístico, cujo chefe continua a proceder odiosamente.

O sr. Artur Fão, parece que por desculpa, esteve quinze dias sem comparecer ao serviço, ficando a direcção da banda entre tanto confiada ao sub-chefe sr. Soares, que é um espírito ponderado. Tudo correu na melhor ordem, sentindo os músicos um certo alívio, mas logo o sr. Fão se apresentou um novo conflito surgiu por ele provocado, como sempre.

Desta vez a vitória escolhida foi um imediato, muito considerado pela sua competência. Queria o despotismo que este artista olhasse para ele só mesmo tempo que executava a sua parte!

Em que parte do mundo se fará exigência tam estápida? Estamos convencidos que ontem se efectuou.

Reúne hoje pelas 21 e meia horas,

Comissão Revisora de teses

Reúne hoje pelas 21 e meia horas,

Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 21 horas,

U. S. O.

Comissão Revisora de teses

Reúne hoje pelas 21 e meia horas,

Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 21 horas,

U. S. O.

Comissão Revisora de teses

Reúne hoje pelas 21 e meia horas,

Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 21 horas,

U. S. O.

Comissão Revisora de teses

Reúne hoje pelas 21 e meia horas,

Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 21 horas,

U. S. O.

Comissão Revisora de teses

Reúne hoje pelas 21 e meia horas,

Comissão Administrativa

Reúne hoje pelas 21 horas

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

MESSINES

Uma sessão de protesto contra a guerra e de propaganda pró-A BATALHA

MESSINES, 11. — Reuniram em sessões residir o princípio de educação das crianças, fazendo com que esses pequenos entes, saibam no futuro ser homens livres e altivos, não deixando que eles se deixem inibir de princípios religiosos, sempre nefastos para a evolução social.

Ainda sobre a estada do tenente Viana em Silves.

Aberta a sessão é exposto pelo presidente, Joaquim Inácio, os fins da sessão.

E' dada a palavra a Antônio Pedro Lebre, José da Silva, dos sindicatos locais; Pedro Cortes dos Reis, da seção federal da construção civil; José Passarinho, dos corticeiros de Silves e A. Tomás, da Federação Rural.

Todos estes camaradas, exortam os trabalhadores a que leiam *A Batalha*, prestando todo o seu apoio moral e material ao interinato defensor dos oprimidos.

José Passarinho descreve o que foi a luta da classe corticeira e o papel de *A Batalha* nessa grandiosa luta, que teve como epílogo o bárbaro fusilamento do povo de Silves, pelo tenente Viana.

Pedro Cortes Reis traga a biografia dos jornais burgueses; diz que o "Século" e o "Cahier Lial" custaram à Moçambique dez mil contos, para que defendesse a espécie de roubos e canibalices entre elas o restabelecimento da pena de morte, abolida pela monarquia. O jornal "Mundo" democrático, que recebe dinheiro de usqueiros e monarcas.

Em seguida fala Antônio Tomás, delegado da Federação Rural, que descreve a luta grandiosa que *A Batalha* tem sustentado através de todos os sacrifícios. Diz que pelas suas campanhas tem posto a níveis críicos e evitado outros, entre elos restabelecimento da pena de morte. Sem a *Batalha*, a Organização Operária teria vitória e não teria possibilidade de exaltar a grande luta que sustenta contra a sociedade burguesa.

Diz que os jornais burgueses corrompem a humanidade, publicando licois indecorosos que enojam os espíritos puros, ensinando atô, como e donde, a prostituição se pratica.

Apela para as mulheres, pois que nenhuma das férias jornais com *A Batalha* esperam que os trabalhadores de Messines saibam corresponder ao papel da mesma auxiliando em tudo e por tudo.

Em seguida fala Antônio Tomás, delegado da Federação Rural, que descreve a luta grandiosa que *A Batalha* tem sustentado através de todos os sacrifícios. Diz que pelas suas campanhas tem posto a níveis críicos e evitado outros, entre elos restabelecimento da pena de morte. Sem a *Batalha*, a Organização Operária teria vitória e não teria possibilidade de exaltar a grande luta que sustenta contra a sociedade burguesa.

Diz que os jornais burgueses corrompem a humanidade, publicando licois indecorosos que enojam os espíritos puros, ensinando atô, como e donde, a prostituição se pratica.

Apela para as mulheres, pois que nenhuma das férias jornais com *A Batalha* esperam que os trabalhadores de Messines saibam corresponder ao papel da mesma auxiliando em tudo e por tudo.

Praia da Nazaré

A campanha contra o capitão do porto

ARCOZOLO, 12. — Conforme havíamos dito em nossa última correspondência, "O Rebate" inspirado pelo respectivo informador nessa vila, já iniciou a sua campanha contra a autoridade marítima local, a qual principiou pela inserção de uma carta aberta endereçada ao ministro da marinha, solicitando deste, em nome dos interesses morais e materiais da classe piscatória, a imediata destituição da mencionada autoridade.

A carta, em referência, é abundante em argumentação, a qual, a par da veracidade e desassombro com que é formulada, contém um suado de verdade, quer nenhuma, absolutamente nenhuma, quer capaz de desmentir ou contestar.

Todas as qualidades de ordem psicológica e administrativa, inconvenientes e desagradáveis, atribuídas ao visado nesta campanha, são, nem mais nem menos, que o corolário ou a confirmação de tudo quanto neste jornal por várias vezes temos dito acerca daquele sehor.

Tanto a personalidade política, como a personalidade administrativa e fiscal da capitânia do porto, são energicamente escalpelizadas, acabando por desmentir este, com o qualitativo - caprichoso e distinto, parecer detestável - de alegria ou chefe furioso e orgulhoso de uma reça.

Tais assertões são insofismáveis, e rigorosamente exactas, e a prova-lis da saciedade está o facto, aliás de toda a gente conhecido, de a mencionada autoridade pretender, a todo o transe, mesmo contrá as normas do mais elementar bom senso e moral equilibrada, transformar a parte da Nazaré que era na dependência jurisdicional de a sua governativa alcada, numa autêntica cárniça militar, obrigando os pescadores a descobrirem-s à sua passagem; coartar os mesmos, completar e despicamente; o mais sagrado dos direitos - o direito de deleza: arbitrá-los muitas a propósito de insignificantes infrações, as quais muitas, pela sua exorbitância, se tornam incomportáveis, dentro do minguado ambiente das posses monetárias dos pescadores, quando não as espanca, como já tem acontecido.

A classe marítima acompanha com maior interesse esta campanha, consciente de que justiça lhe será feita. — C.

Santarém

Bando precatório

SANTAREM, 12. — Procurou-nos hoje o sr. Carlos Gomes, membro da comissão organizadora do Bando Precatório, realizado no domingo, que nos informou ter este rendido 338451, recebendo ainda a comissão um lençol e algumas berços.

Inquilinato

As junta de freguesia aprovaram o projeto contra a alinhada de Manuel Duarte, — o conhecido Manuel Padeiro, de Alpiarça, — agora transformado em alto político, proprietário e comerciante, que, no jornal "O Mundo" insinuou ser de intuito elegerceiros a campanha e reclamações das juntas sobre o inquilinato. Mas foi resolvido saudar o sr. Alfredo Quisido pela defesa que tem tomado a favor dos inquilinatos. — C.

Festejos na Ajuda

em benefício das Misericórdias

Realizaram-se nos dias 15, 16 e 17 de corrente, grandiosos festejos, promovidos pela Junta de Paróquia da Freguesia da Ajuda, em benefício das Misericórdias.

O local onde se realizam os festejos é no largo da Boa Hora, o qual se encontra ornamentado, concorrendo para o seu conjunto a linda barraca de quermesse cedida pela Fábrica Portuguesa de Encerados, Limitada, da rua do Vale de Santo António, na qual venderão sortes e emblemas dessa localidade que para o fim se prontificaram prestar o seu concurso.

Abrilhantaram os festejos, durante os três dias, as excelentes bandas do regimento de infantaria 1 e a do Clube Musical 1.º de Janeiro de 1901, da Ajuda.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rosas, ócias e maciças, tubos molhados, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

Lisboa na rua

Quedas desastrosas

Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha, no Calvário, recolheu em estado grave a sala de observações do banco do Hospital de São José, um indivíduo, cuja identidade se ignora, o qual aparentava 30 anos, que, em Alcântara, caiu de um carro eléctrico, fracturando a base do crânio.

Depois de operado no banco do Hospital de São José, recolheu à enfermaria 7 do Hospital do Desterro, Florence Gomes, natural e residente no Bombardeiro e que deu uma queda espetacular na ocasião um pau no ventre.

Na enfermaria de São António do Hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, de hontem entrado Eusebio Lopes, natural e residente nos Montes do Duque, freguesia de S. Simão, concelho de Nisa, que, há cerca de um mês, cainha de um carro em Vila Velha de Ródão, ficando que tanto número de vítimas fez.

Referindo-se a esse grande crime, que foi a guerra de 1914, não foi uma luta pela liberdade que os povos sustiveram, e sim uma luta de interesses capitalistas e grupos industriais, que aspiravam ao predominio do empório comercial de cada grupo. Assim elas preparam a grande guerra, sendo o atentado de Sarajevo o castilho, para a explosão e desastre das suas ambições.

Estava encontrado o motivo da guerra, que enganou a Europa. O orador deixava o discurso a *A Batalha*, da qual se agradecem os elogios e os aplausos.

Acometido de doença subita

Na Morgue da entrada Raúl Duarte, de 23 anos, natural de Santarém, e residente na Vila Marques, ao Alto do Pina, 21, que próximo da residência, no acometido de doença subita, chegando ao Hospital de S. José já cadaverizado.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Da causa mortuária do Hospital de S. José, foram ontem removidos para o Instituto de Medicina Legal, a fim de lhes ser feita autópsia judiciária, os cadáveres de Alberto da Silva, residente na ru. 1.º de Dezembro e Manuel Francisco Amado, proprietário em Riachos, (Torres Novas) que, ali, foi dia de agredido com uma facada no ventre, caso a qual estudamos.

Para a conquista da paz é harmonia dos povos, traz à imprensa operária sem softismos, não iludindo ninguém, a sua propaganda é clara e alta.

Termina afirmando que *A Batalha* tem sido, desde o seu primeiro número, o único jornal que ataca com desassombro e estípidez todas as tiranias.

Foram aprovados três moços, uma protestando contra a presença do tenente Vieira, Vila Marques, junto do presidente do ministério e do presidente da república, outrora de protesto contra a guerra e a última proposta subscritiva para auxílio de *A Batalha*.

Arcozelo

Um milagre da Santa?

ARCOZOLO, 12. — Em tempos que não vão longe, alguns abastados lavradores desta freguesia, de entre elas Manoel Domingos França, foram acusados de terem desviado ilicitamente somas importantes da caixa dos donativos que os crentes oferecem à santa de Arcozelo. Salientou-se, também, nesses desvios Eugénio dos Santos Pereira, mulher do importante e avarento lavrador José Duarte Ferreira, a qual foi processada pela junta de paróquia, não tendo no entanto, seguido a causa para a frente por haver conveniência em abafar essa questão tanto... a bem dos interesses da freguesia, pois o escândalo tivesse o seu desfecho nos tribunais, como se esperava, isso provocaria um certo alarme que iria espantar a bondade dos concorrentes que podiam depositar todas as suas economias.

Dá-se agora o caso, porém, de ter faltado há poucos dias o guarda da capela da santa, Manuel Marques, que tinha sido um dos principais denunciados desvios Eugénio dos Santos Pereira, mulher do importante e avarento lavrador José Duarte Ferreira, a qual foi processada pela junta de paróquia, não tendo no entanto, seguido a causa para a frente por haver conveniência em abafar essa questão tanto... a bem dos interesses da freguesia, pois o escândalo tivesse o seu desfecho nos tribunais, como se esperava, isso provocaria um certo alarme que iria espantar a bondade dos concorrentes que ali vão depositar todas as suas economias.

Dá-se agora o caso, porém, de ter faltado há poucos dias o guarda da capela da santa, Manuel Marques, que tinha sido um dos principais denunciados desvios Eugénio dos Santos Pereira, mulher do importante e avarento lavrador José Duarte Ferreira, a qual foi processada pela junta de paróquia, não tendo no entanto, seguido a causa para a frente por haver conveniência em abafar essa questão tanto... a bem dos interesses da freguesia, pois o escândalo tivesse o seu desfecho nos tribunais, como se esperava, isso provocaria um certo alarme que iria espantar a bondade dos concorrentes que ali vão depositar todas as suas economias.

Todas as qualidades de ordem psicológica e administrativa, inconvenientes e desagradáveis, atribuídas ao visado nesta campanha, são, nem mais nem menos, que o corolário ou a confirmação de tudo quanto neste jornal por várias vezes temos dito acerca daquele sehor.

Tanto a personalidade política, como a personalidade administrativa e fiscal da capitânia do porto, são energicamente escalpelizadas, acabando por desmentir este, com o qualitativo - caprichoso e distinto, parecer detestável - de alegria ou chefe furioso e orgulhoso de uma reça.

Tais assertões são insofismáveis, e rigorosamente exactas, e a prova-lis da saciedade está o facto, aliás de toda a gente conhecido, de a mencionada autoridade pretender, a todo o transe, mesmo contrá as normas do mais elementar bom senso e moral equilibrada, transformar a parte da Nazaré que era na dependência jurisdicional de a sua governativa alcada, numa autêntica cárniça militar, obrigando os pescadores a descobrirem-s à sua passagem; coartar os mesmos, completar e despicamente; o mais sagrado dos direitos - o direito de deleza: arbitrá-los muitas a propósito de insignificantes infrações, as quais muitas, pela sua exorbitância, se tornam incomportáveis, dentro do minguado ambiente das posses monetárias dos pescadores, quando não as espanca, como já tem acontecido.

A classe marítima acompanha com maior interesse esta campanha, consciente de que justiça lhe será feita. — C.

Cova da Piedade

Um espetáculo

COVA DA PIEDADE, 12. — Promovido pelo Grupo Dramático "Os desprotegidos", realizou-se no domingo, na sede da Sociedade União Pediátrica, um espetáculo, subindo à cena duas célebres sociedades "Tentativa Filosófica Social" e "Estudo Libertário Social", desempenhadas pelo Grupo da "Guitarra de Portugal" e pelo Grupo "Os Modestos", sendo muito aplaudidos.

O preço do pão

Neste maladado torrão existiu um certo tipo de pão que apenas tem de peso 250 gramas e custa 1\$20 cada un. E o povo não protesta, cada vez se encontra mais cordeiro. — C.

Festa de solidariedade

No Grémio Beirão, rua da Fé, 23, 1.º, realizou-se hoje, pelas 21 horas, uma festa promovida pelo Grupo Propagandista do Fado em homenagem a Manoel Soares (Intendente), que devido às perseguições constantes que tem sofrido veio em preceas circunstâncias.

Haverá concerto pelo Grupo de Bandolimistas "Os Bichinhos", conferência de dr. sr. Jaime Correia sobre "A poesia popular, recitações, canções, prestidigitador, ilusionismo e sugestão, variações de fados, tomado parte os melhores elementos do Grupo Propagandista do Fado e xímios guitarristas.

Parceiro: Dr. Armando Lima

Analise: D. Gabriela Beato — 4 horas.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Agradecimento

COVA DA PIEDADE, 12. — Promovido pelo Grupo Dramático "Os desprotegidos", realizou-se no domingo, na sede da Sociedade União Pediátrica, um espetáculo, subindo à cena duas célebres sociedades "Tentativa Filosófica Social" e "Estudo Libertário Social", desempenhadas pelo Grupo da "Guitarra de Portugal" e pelo Grupo "Os Modestos", sendo muito aplaudidos.

O preceo do pão

Neste maladado torrão existiu um certo tipo de pão que apenas tem de peso 250 gramas e custa 1\$20 cada un. E o povo não protesta, cada vez se encontra mais cordeiro. — C.

Festejos na Ajuda

em benefício das Misericórdias

Realizaram-se nos dias 15, 16 e 17 de corrente, grandiosos festejos, promovidos pela Junta de Paróquia da Freguesia da Ajuda, em benefício das Misericórdias.

O local onde se realizam os festejos é no largo da Boa Hora, o qual se encontra ornamentado, concorrendo para o seu conjunto a linda barraca de quermesse cedida pela Fábrica Portuguesa de Encerados, Limitada, da rua do Vale de Santo António, na qual venderão sortes e emblemas dessa localidade que para o fim se prontificaram prestar o seu concurso.

Abrilhantaram os festejos, durante os três dias, as excelentes bandas do regimento de infantaria 1 e a do Clube Musical 1.º de Janeiro de 1901, da Ajuda.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rosas, ócias e maciças, tubos molhados, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

Festas associativas

Maquinistas Fluviais — Como noticiámos, este sindicato comemorou na terça-feira o 11.º aniversário da sua fundação com uma sessão em que foi desfilada uma nova bandeira sindical.

Presidente à sessão Francisco Viana, delegado do S. U. Metalúrgico, secretariado por Manuel Rodrigues, dos Caixeiros, e José Marques Antunes, dos Descarregadores.

Usaram da palavra, fazendo excelente propaganda sindical, Henrique Fernandes, Francisco Viana, Manuel Rodrigues, Joaquim Correia, António Martins Domingos, Manuel Guerra, Joaquim Verissimo e Alfredo Rodrigues das Neves.

</

a minha parte do espólio... Agora que já não se podem ouvir no burgo os gritos do senhor conde... ti-rem-lhe o casacão que lhe esconde a cabeça.

— Conde Néroweg, ficarás com as mãos amarradas, mas com as pernas livres... Queres ir por teu pé até à extrema do bosque?

— Vossos vão degolar-me!

— Caminhemos, maldito pelotiqueiro! verás que um nobre franco caminha a pé e com firmeza para a mortel cães gauleses, raça de escravos!

Chégam à extrema da floresta ao nascer do dia; ao longe avista-se, lutando para a primeira claridade da aurora, um imenso clarão: são as ruínas do burgo ainda abrasadas.

Ronan e o eremita lavrador foram postos no chão; a pequena Odila assentada ao lado deles na relva. A bispa ajoelha junto da menina para visitar-lhe a ferida; os *Vagros* e os escravos revoltados fazem círculo; o conde, amarrado, mas com ar feroz e resoluto, porque aqueles bárbaros ferozes, salteadores e cobardes na vingança, são dotados de uma selvagem bravura, os seus inimigos o dizem; lança sobre os *Vagros* um olhar intrépido; o velho Karadeuk, vigoroso ainda, parece mais novo vinte anos; a alegria de ter salvado seus filhos e de ter em seu poder Néroweg, parece dar-lhe nova vida; os seus olhos brilham, as suas faces estão rubicundas e contempla o conde com olhar ávido.

— Nós vamos ser vingados, disse Ronan, tu vais ser vingada, pequena Odila.

— Ronan, eu não peço vingança para mim; na prisão dizes ao bom eremita lavrador: Se eu recuperasse a minha liberdade, não pagaria o mal com o mal; não é verdade, Loysik?

— Sim, terna menina... terna como o perdão; mas nada recebes, o pai não matará aquele homem desarmado.

— Não o matará, irmão? sim, pelo diabo! o pai matará esse franco, tam verdade como ele mandar-nos torturar a nós ambos, tam verdade como mandar chi-

batear essa menina de vinte anos antes de a violenter. Sangue e mortandade! seremos inexoráveis!

— Não, Ronan, o pai não matará um homem inerme.

— Tardam bastante em degolar-me, cães gauleses! que esperam? E tu, pelotiqueiro, chefe desses bandidos! para que me encaras silencioso?

— É porque encarando-te, Néroweg, penso no passado... evoco recordações de família em que figura um dos teus antepassados, *O Aguia terrível*.

— Oh! era um grande chefe..., replicou o franco com um acento de feroz orgulho; era um grande rei, um dos mais valentes guerreiros da minha raça valiosa! o seu nome ainda é glorificado na Germânia!... Possa a minha vergonha, prisioneiro do teu bando de escravos revoltados, sepultar-se no fundo da minha cova... se me enterrarem...

— Há mais de três séculos, deu-se uma grande batalha, nas margens do Reno entre os franceses e gauleses. Nessa batalha, Scanvoch, um dos meus antepassados combateu contra teu avô. Foi uma luta encarniçada, não sómente um combate de soldado contra soldado, mas um combate de duas raças fatalmente inimigas! Scanvoch presentia que a descendência de Néroweg seria funesta à nossa, e por isso queria matá-lo. A sorte das armas decidiu de outro modo. É esta a segunda vez que as nossas duas famílias se encontram de século para século... Tu mandaste torturar meus dois filhos; tu devias hoje expô-los ao suplício...

— Quero matar-te... Teu irmão morreu às tuas mãos fratricidas; a tua família ficará extinta se tu morres!

Um fulgor de alegria sinistra iluminou os olhos do franco; ele respondeu: Mata-me...

— Meus *Vagros*! este homem pertence-me... é a minha parte do espólio.

— É verdade que te pertence, velho Karadeuk.

— Deixem-no em liberdade; mas formem em redor um círculo que ele não possa transpor.

— Morre! exclamou Karadeuk com uma alegria

— Aqui está um círculo de pontas de espadas, de chulos, de lanças e de foices roçadoras, que ele com toda a certeza não transportará...

— Um sacerdote! exclamou repentinamente o conde com um acento de mortal angústia, não quero morrer sem a assistência de um sacerdote! Tu que estás aí assentado, eremita lavrador, queres assistir-me?

— Meu pai! exclamou Loysik, meu pai! não mate este homem...

— Não lhes peço a vida, cães escravos! eu saberei morrer; mas não queria ir para o inferno! Quero a absolvição de um padre.

— Pega neste machado, conde Néroweg; eu tenho o meu, defende-te.

— Meu pai! em nome de seus filhos, a quem salvou, renunciou a esse combate...

— Meus filhos, não receiem nada; este machado não é pesado para o meu braço... Tenho fé na minha coragem; extinguirei neste franco a raça de Néroweg.

— Eu, que sou de raça ilustre, combater contra um *Vagro*! contra um escravo revoltado! não, não quer... degola-me.

— Meus *Vagros*, agarrem-no e rapem-lhe a cabeça como a um escravo.

— Eu, rapado como um vil escravo! Néroweg terá de afrontar um semelhante ultraje! Prefiro bater-me contra ti, vil bandido, dás cá esse machado...

— Aqui o tens, conde... E vossos, meus bons *Vagros*, alarguem o círculo!

Néroweg, furioso, precipitou-se sobre o velho *Vagro*; o combate travou-se, terrível e encarniçado; Loysik, Ronan, a bispa e a pequena Odila, páldas e tremidas, seguiam a luta com os olhos inquietos; ela não foi longa... O velho *Vagro* tinha dito que o machado era leve para o seu braço vigoroso, mas ele caiu com todo o seu peso na frente de Néroweg, que, banhado em sangue, rolou pela relva, ferido de um golpe mortal...

— Morre! exclamou Karadeuk com uma alegria

triantante, a raça do *Aguia terrível* nunca mais perseguiu a raça de Joel...

— Mentes, cão gaulês, tenho um filho de segundas núpcias em Soissons... e minha mulher Godegise está grávida! A minha raça não está extinta...

Depois acrescentou com a voz enfraquecida:

— Eremita lavrador, dá-me o paraiso... bom pa-

tron, bispo Cautin, tem piedade de mim... Oh! o inferno! o inferno! os diabos!...

E Néroweg expirou, com as feições contraídas por um terror diabólico.

Os leudas do conde, sabendo da sua desaparição, julgaram soterrado nas ruínas, ou prisioneiro dos *Vagros*. Se os seus fiéis o procuraram fora do burgo, deveriam ter encontrado o conde no claro da floresta, morto de um golpe de machado, que lhe abriu de meio a meio o crânio, e estendido ao pé de uma árvore, onde estavam escritas, com a ponta de um punhal, as seguintes palavras:

“Karadeuk, o VAGRO, descendente do gaulês Joel, o brenn da tribo de Karnak, matou este CONDE franco descendente de Néroweg, o Aguia terrível... Vira a velha Gália!...”

Aqui termina a narração de RONAN o VAGRO, filho de KARADEUK o BAGAUDE, sendo Karadeuk, irmão de Kervan, que isto escreve, e filho mais velho de Jocelyn, neto de Araim. A esta história acrescentei as linhas que se seguem, na mesma noite da partida de meu sobrinho Ronan, que torna para a Borgonha indo retimir-se à sua família, depois de ter passado dois dias na nossa casa, situada ainda próximo das pedras sagradas da floresta de Karnak. Tendo-me meu sobrinho confiado os seus pensamentos em quanto aqui esteve, foi-me possível escrever o que lhe diz respeito como se ele próprio o ditasse.

Quanto à nova forma que tinha adotado nas suas histórias, disse-me Ronan, e com razão, o que se segue.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instruamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

SEÇÃO DE LIVRARIA

“A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 5 quilos \$300, pacotes até 2 quilos \$150 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leono—O Stadik... ismo...	\$311	\$359
Heitor Salgado—Oculto da Inculpada...	\$311	\$359
Kemal... As guerras...	\$251	\$309
Jean Gravel—morto...	\$293	\$365
A macaronica proletaria...	\$311	\$680
Porquê o creio em Deus...	\$191	\$153
O Proletariado... 1913...	\$13	\$13
Agência Lux: Sindicatos e os intelectuais...	\$31	\$65
Briand—A greve geral...	\$12	\$65
Brasileiro—O sentimento em que somos anarquistas...	\$23	\$10
Carlos Ribeiro—A utopia do proletariado...	\$13	\$10
Justus Ebert—O S. W. W. na moita e na prática...	\$263	\$310
Krapotkin—A modicidade...	\$31	\$11
A grande Revolução (2 vols.)...	\$150	\$1620
James Guisard—A lei das armas...	\$31	\$1
Justus Ebert—O S. W. W. na moita e na prática...	\$11	\$1
Lázaro—A Liberdade...	\$31	\$10
M. Lénine—Os Problemas do Poder... 1912...	\$151	\$1600
Os Problemas do Poder... 1913...	\$151	\$1600
Landauer—A Sociedade Democrática na Alemanha...	\$151	\$1600
Manuel Ribeiro—Na luta da classe...	\$11	\$11
Marx—O Capital (2 vols.)...	\$253	\$270
Novickov—A emancipação das massas...	\$31	\$10
Outros—A Crise...	\$151	\$1600
Elisau Reclus—A evolução social...	\$31	\$10
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$151	\$150
Nestor Makhno—O S. W. W....	\$151	\$150
Elisau Reclus—A evolução social...	\$151	\$150
Edouard Hirsch—A sociedade do futuro...	\$151	\$150
Géo Willians—Relatório das delegações dos S. W. W. no congresso da 4.ª S. V. de Moscou...	\$151	\$150
Gladiador—A questão social da Brasil...	\$151	\$150
W. M. Proença—Conselhos...	\$	